

de putrefação do cadáver e não após a colheita. Tendo também demonstrado ter elevados níveis de especificidade, os resultados obtidos levam a não sugerir efetuar a alteração da concentração cut off para a análise de anfetaminas em sangue post mortem pelo método imunoenzimático efetuado de acordo com o procedimento de ensaio PE-STF-C-104\_rev02.

**Palavras-chave:** testes imunoenzimáticos; ELISA; anfetaminas; sangue *post mortem*; amins putrefativas

## 2

### **CHEMSEX: NEM SEMPRE COM UM FINAL FELIZ... MORTE POR INTOXICAÇÃO COM GHB E COCAÍNA**

<sup>1,2</sup>A. Castro; <sup>3</sup>A. Garcia; <sup>1</sup>S. Tarelho; <sup>3</sup>C. Ribeiro; <sup>4</sup>M. Franco

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Norte, Serviço de Química e Toxicologia Forenses

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar - Universidade do Porto

<sup>3</sup>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Norte, Gabinete Médico-Legal e Forense do Minho-Lima

<sup>4</sup>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Serviço de Química e Toxicologia Forenses

"Chemsex" tornou-se um problema sério de saúde pública no contexto médico-legal. É sabido que a sua prática envolve um elevado grau de risco para os consumidores, incluindo contextos de intoxicação aguda. No caso apresentado, a vítima do sexo feminino foi encontrada inconsciente pelo seu parceiro. Ambos perderam a consciência no seguimento do consumo de um líquido após o jantar, num parque de estacionamento

conhecido por ser um local procurado para a realização de encontros casuais de cariz sexual. Após a autópsia, a análise toxicológica detetou a presença na amostra de sangue total de GHB (173 g/L), cocaína (65 ng/mL), ecognina metilester (367 ng/mL), benzoilecgonina (1038 ng/mL) - quantificação por GC/MS após SPE - e THCCOOH (5,8 ng/mL) - quantificação por UPLC-MS/MS após SPE. A avaliação da informação e dos dados recolhidos levou a concluir que a morte se deveu a uma intoxicação por uma mistura de GHB e cocaína. Este caso releva a necessidade de se considerar e avaliar toda a informação obtida na cena, nomeadamente a informação testemunhal. Por outro lado, este caso revela também que a utilização de diferentes substâncias, isoladas ou misturadas, continua a ser praticada com fins de aumento de performance sexual, se bem que nem sempre com um final feliz.

**Palavras-chave:** Chemsex; GHB; cocaína

## 3

### **ESTEROIDES ANABOLIZANTES - UM MEIO QUE NÃO LEGITIMA O DESFECHO**

<sup>1</sup>R. Mendonça; <sup>1</sup>S. Adriazola; <sup>2,3</sup>H. Côrro; <sup>1,3</sup>J. Pinheiro

<sup>1</sup>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação do Centro, Serviço de Clínica e Patologia Forenses

<sup>2</sup>Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Gabinete Médico-Legal e Forense Pinhal-Litoral

<sup>3</sup>Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra

Intoxicações agudas por esteroides anabolizantes são raras, descrevendo a literatura a maioria destas mortes como "relacionados" com o consumo de tais compostos e "não devidas a eles". Os efeitos